

# O INDEPENDENTE

## Encontros

O Novo Teatro / Dança da Europa continua presente, até ao dia 16, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Os Encontros Acarte 90 contam com espectáculos de diferentes grupos europeus reflectindo o panorama vanguardista dominante durante a década de 80.

E em que consiste o panorama do Novo Teatro / m Dança apresentado e revelado pelas peças apresentadas. O Lakoon Dance Group da Alemanha traz-nos o espectáculo *Nienmandsland* onde cada bailarino se vai desdobrando em diversas personagens do universo da escritora Única Zürn numa fusão de teatro e dança.

A proposta do Arena teatro, grupo espanhol, *Extrarrádios* apresenta uma repetição crua de gestos, palavras e movimentos que mostram a falta de comunicação de uma sociedade mecanizada e desumanizada.

Em «Les Mysteres de Subal» do coreógrafo francês Jean Marie Gallota inventa-se um mito, a partir do qual se desenvolvem fantasias misturadas com as histórias pessoais dos bailarinos.

Já a proposta Maximalist é radicalmente diferente, o grupo toca composições de Thierry de Mey, Peter Vermeersch e Eric Sleichim e o concerto assemelha-se a acções dramáticas pela relação estabelecida entre os músicos e os instrumentos.



O actor Johan Leysen representa «Wittgenstein Incorporated» ora encarnando o filósofo ora descrevendo a situação e o personagem apresentado. O texto em francês é baseado em apontamentos de estudantes que assistiram às aulas do filósofo.

Este ano chega-nos também o teatro moscovita com duas peças, «Cinzano» e os «Os Emigrantes» e a portuguesa Olga Roriz apresenta «In-Fracções». Ainda os espectáculos «If Only» e «Sequências Dançadas de 'Das glas im Kopf Wird Vom Glas'» vindas da Inglaterra e da Holanda, respectiva-

mente.

Na peça do coreógrafo italiano Corsetti estão dois portugueses, Duarte Barri-laro Ruas e Tiago Porteiro, que juntamente com outros actores de diversos países europeus representam a terceira parte de uma trilogia sobre Kafka, «Durante a Construção da Muralha Chinesa». Utilizando uma variedade de línguas e culturas, o espectáculo é baseado em várias obras e no diário do escritor, traduzindo visual e musicalmente os sentimentos de angústia e de impossibilidade da sua obra.

Com um cenário composto por quatro torres e uma máquina diabólica, textos baseados em «O Emblema da Cidade», «O Médico da Aldeia», e diversos fragmentos do diário, e onde intervém o personagem Kafka, a peça constrói-se por blocos desde a chegada do escritor à cidade, à construção da Torre de Babel, ao Caos. O desenvolvimento de uma peça de Corsetti revela diferenças entre esta forma de expressão, apresentada nos Encontros Acarte, e o teatro tradicional - os actores representam-se a eles próprios conscientes das suas criações, pois nos ensaios fazem-se improvisações que são filmadas e das quais se aproveitam os melhores momentos. Assim o espectáculo vai-se construindo em cada ensaio com intervenção directa quer do coreógrafo quer dos actores em improvisação constante.